

colocação do problema sob o ângulo religioso. A linguagem do profetismo religioso era a única que a plebe era capaz de compreender. Michael Löwy opina que "Engels nem sempre resiste à tentação de interpretar os movimentos religiosos em termos estritamente utilitários e instrumentais".¹⁸

177

Numa carta a Joseph Bloch, em 1890, Engels respondeu aos críticos que lhe acusavam de economicista ou determinista, de forma mais atenuada, relativizando o papel da base econômica, determinando as concepções religiosas e filosóficas, dando um certo peso nas relações dialéticas das diversas instâncias da realidade:

*A situação econômica é a base, mas os diversos elementos da superestrutura – as formas políticas das lutas de classes e os seus resultados; as Constituições estabelecidas uma vez, a batalha ganha pela classe vitoriosa, etc. –, as formas jurídicas, e mesmo os reflexos de todas essas lutas reais no cérebro dos participantes, teorias políticas, jurídicas, filosóficas, concepções religiosas e o seu desenvolvimento ulterior em sistemas dogmáticos exercem igualmente a sua ação no curso das lutas históricas e, em muitos casos, determinam-lhe de maneira preponderante a forma.*¹⁹

Já no final de sua vida em 1894, F. Engels publicou na *Neue Zeit*, *Contribuição à História do Cristianismo Primitivo*. Trata-se de um texto rico em fontes cristãs dos primeiros séculos e afinado com a hermenêutica bíblica que se fazia naquele momento na Alemanha, a qual o autor considerava como "até agora a única base científica do nosso conhecimento da história do cristianismo primitivo."²⁰ Tinha razão o autor, os estudos arqueológicos e os famosos Manuscritos do Mar Morto foram contribuições bem posteriores.

Para Engels, a composição social do cristianismo primitivo se vinculava às classes mais baixas: era "a religião dos escravos e dos libertos, dos pobres e dos homens privados de direitos, dos povos subjugados ou dispersos por Roma."²¹ Segundo o autor, apesar disso e das perseguições, o cristianismo triunfou e no terceiro século da era cristã tornou-se a religião oficial do império romano. O cristianismo sensibilizou-se com as massas oprimidas e para compensar os sofrimentos e as humilhações impingidas aos fiéis, oferecia o paraíso eterno para os desiludidos deste vale de lágrimas. Interessante destacar a similaridade da imagem do mundo como vale de lágrimas usada por Marx no texto *A Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*.²² As transformações sociais eram postergadas para depois da morte, numa visão escatológica que se transformaria hegemônica no catolicismo e posteriormente no protestantismo.